

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FIHO”
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Renata Nascimento Miarelli

Estudo acústico da fala de Ibiraci-MG

Araraquara
2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FIHO”

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
Departamento de Linguística

Renata Nascimento Miarelli

Estudo acústico da fala de Ibiraci-MG

Monografia de conclusão do
Curso de Bacharelado e
Licenciatura em Letras, sob a
orientação do Prof. Dr. Luiz
Carlos Cagliari

Araraquara
2014

Miarelli, Renata Nascimento

Estudo acústico da fala de Ibiraci - MG / Renata Nascimento

Miarelli – 2015

34 f. ; 30 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade
de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

1. Linguística. 2. Fonética acústica. 3. Minas Gerais.

I. Título.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo o apoio, incentivo e amor, que foram fundamentais para a conclusão desta etapa de minha vida acadêmica.

Aos meus irmãos, que sempre me iluminaram com sua alegria nos momentos mais difíceis.

Ao meu companheiro Thales, que me fez descobrir o sentido da vida.

Ao meu orientador e amigo, Luiz Carlos Cagliari, por sua paciência e dedicação e com quem aprendi o valor da ciência.

A todas as meninas da República Balacobaco e à família que formamos juntas.

Lista de figuras

Figura 1 – Ilustração de uma tela do Praat

Figura 2 – Análise AC

Figura 3 – Análise HL

Figura 4 – Análise JM

Figura 5 – Análise JF

Figura 6 – Análise SB

Figura 7 – Análise SS

Figura 8 – Análise VF

Figura 9 – Análise VM

Lista de tabelas

Tabela 1 – Duração dos segmentos do enunciado

Tabela 2 – Duração das sílabas do enunciado

Tabela 3 – Duração das palavras do enunciado

Tabela 4 – Entoação dos segmentos do enunciado

Tabela 5 – Entoação das sílabas do enunciado

Tabela 6 – Entoação das palavras do enunciado

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Duração dos segmentos

Gráfico 2 – Duração das sílabas

Gráfico 3 – Duração das palavras

Gráfico 4 – F0 dos segmentos

Gráfico 5 – F0 das sílabas

Gráfico 6 – F0 das palavras

Sumário

1 Introdução	1
2 Revisão da Literatura	3
3 Material e Dados	4
4 Metodologia	7
5 Análise e discussão	9
6 Conclusão	18
Referências	20
Bibliografia	21
Apêndices	23

Resumo

A presente monografia estuda a fala de pessoas da cidade de Ibiraci, interior de Minas Gerais. Trata-se de um estudo fonético, que coleta de dados da fala por meio de gravações. Foram feitas oito gravações que apresentam a fala de pessoas entre 20 e 85 anos. O objetivo fonético é transcrever as gravações para posterior análise acústica através do programa Praat, considerando aspectos como duração e entoação. A monografia representa uma contribuição para a descrição fonética linguística de uma variedade do Português falado no Brasil. Os estudos linguísticos no Brasil têm se concentrado nas capitais e nas grandes metrópoles. Para essas comunidades, já existem muitas pesquisas com grandes coletas de dados. Todavia, pequenas cidades ou mesmo comunidades específicas ainda necessitam de pesquisas adequadas.

Palavras-Chave: linguística, fonética acústica, Ibiraci.

Abstract

The present monograph studies the speech of the people from Ibiraci, MG. It is a phonetic study which collects speech data by recordings. It has been recorded the speech of eight informants with the age between 20 and 85 years old. The phonetic objective is to transcribe the recordings for acoustic analysis with Praat program, considering aspects such as duration and intonation. The present monograph represents a contribution for the linguistic phonetic description of a Brazilian Portuguese variety. In Brazil, linguistic studies have always been considered the speech of people from big and capital cities. There are a great deal of data related to those cities, but only a few data collection for the other cities and communities.

Keywords: linguistic, acoustic phonetic, Ibiraci.

1 Introdução

O município de “Ibiracy” foi implantado em 1924, no dia 06 de abril, emancipado por Lei Estadual 843 em 07 de setembro de 1923. No dia 15 de novembro de 1948 foi criada a Comarca de Ibiraci. A palavra “Ibiracy” significa “Mãe da árvore” e pertence a uma língua falada pelos índios tupis, denominada Nheengatu. De acordo com o sentido etimológico, a palavra é composta por dois vocábulos comuns que são “ybyra” (árvore) e “cy” (mãe). A grafia utilizada pelos indígenas “Ibiracy” foi normatizada na década de 1960, e passou a ser escrita Ibiraci. De acordo com o Censo 2010, proporcionado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Ibiraci tinha uma população de 12.177 habitantes, sendo que uma parte se encontrava na zona rural. O município fica localizado no Sul/Sudoeste de Minas Gerais, a 38km de Franca (SP), fazendo divisa com o Estado de São Paulo. Os municípios limítrofes são Sacramento (MG), Delfinópolis (MG), Cássia (MG), Capetinga (MG), Franca (SP), Claraval (MG) e Pedregulho (SP). A economia da cidade gira em torno do agronegócio, e sua principal fonte de renda é a plantação de café.

O objetivo geral do presente trabalho é fazer um corpus de dados da fala da comunidade ibiraciense. A partir dele, realizar uma análise fonética auditiva e acústica para definir a pronúncia dessa fala. O objetivo específico é desenvolver habilidade de pesquisa dentro de uma perspectiva de Iniciação Científica, em nível de Graduação.

A relevância desta pesquisa consiste na contribuição para o estudo de uma variedade linguística do Português falado no Brasil, denominada como dialeto caipira. O dialeto caipira, embora já tenha sido objeto de estudo de importantes pesquisas, como “O dialeto caipira” de Amadeu Amaral publicado em 1920, é um tema em que ainda há muito para se investigar, tendo em vista as inúmeras comunidades de fala que reproduzem esse dialeto, cada uma com suas especificidades.

De acordo com Amaral (1920), há muito tempo atrás, na antiga província de São Paulo, o dialeto caipira era notavelmente marcado por características próprias. Esse falar “caipira” era reproduzido pela grande maioria da população e atingia, inclusive, as minorias cultas.

No entanto, com o passar dos anos, devido ao progresso constante, que torna o mundo cada vez mais globalizado, o dialeto caipira foi perdendo espaço, e para Amaral, há uma tendência em desaparecer, muito em breve:

[...] Ao tempo em que o célebre falar paulista reinava sem contraste sensível, o *caipirismo* não existia apenas na linguagem, mas em todas as manifestações da nossa vida provinciana. De algumas décadas para cá tudo entrou a transformar-se. A substituição do braço escravo pelo assalariado afastou da convivência cotidiana dos brancos grande parte da população negra, modificando assim um dos fatores da nossa diferenciação dialetal. Os genuínos *caipiras*, os roceiros ignorantes e atrasados, começaram também a ser postos de banda, a ser atirados à margem da vida coletiva, a ter uma interferência cada vez menor nos costumes e na organização da nova ordem de coisas. A população cresceu e mesclou-se de novos elementos. Construíram-se vias de comunicação por toda a parte, intensificou-se o comércio, os pequenos centros populosos que viviam isolados passaram a trocar entre si relações de toda a espécie, e a província entrou por sua vez em contato permanente com a civilização exterior. A instrução, limitadíssima, tomou extraordinário incremento. Era impossível que o dialeto caipira deixasse de sofrer com tão grandes alterações do meio social.[...] (AMARAL, 1920, p.01)

Não há como discordar de Amaral em relação ao processo de transformação pelo qual passou esse dialeto, tendo em vista a mudança ocorrida em toda a sociedade, ou seja, a língua ou mesmo o dialeto está em constante transformação porque a sociedade também está sempre mudando. O dialeto caipira transformou-se, assim como o próprio homem caipira.

Apesar do dialeto caipira de hoje não ser o mesmo de antigamente, é possível, ainda, reconhecer algumas características remanescentes, que se encontram vivas em determinados lugares, que não foram tão influenciados pelo progresso, como é o caso de Ibiraci. Além disso, o conhecimento das variedades regionais tem uma importância muito grande também para o ensino, de modo especial, para o processo de alfabetização.

2 Revisão da Literatura

Os estudos sobre a variação linguística, exemplificada em diferentes dialetos, começaram antes dos trabalhos de Mattoso Câmara Jr.(1953), que estudou de modo particular o dialeto carioca. O dialeto paulista já tinha tido uma boa descrição feita por Amadeu Amaral (1920). O Atlas Linguístico da Bahia, coordenado por Néelson Rossi (1963) também representa um estudo fonético detalhado do dialeto baiano. A partir dessa iniciativa de estudo dialetológico, vários outros atlas linguísticos foram feitos, retratando vários dialetos do Português do Brasil. Os estudos fonológicos e sociolinguísticos têm contribuído de modo especial para a definição fonética e fonológica de muitos dialetos e variedades regionais e sociais da fala brasileira. Isso tudo representa um esforço de muitos linguistas isolados ou em grupos de pesquisas no sentido de formar, aos poucos, um banco de dados significativo e estudos detalhados das variedades linguísticas, objetos de suas pesquisas e estudos.

Por outro lado, também surgiram muitos estudos perceptuais descritivos e estudos acústicos da fala brasileira, quer investigando os elementos fonéticos, quer descrevendo fatos prosódicos.

Embora haja livros de autoria ou coletâneas, é nas atas de congressos que se encontram a maioria dos trabalhos que descrevem a variação linguística no Brasil. Há também revistas especializadas, como a Alfa, a Delta, a Revista de Estudos da Linguagem, a Revista do GEL, entre outras. O volume de dissertações e de teses também tem aumentado muito nos últimos anos.

Esse conjunto de dados está, hoje, em grande parte, disponível na Internet. Entretanto, as bibliotecas das grandes universidades também dispõem de um acervo importante para pesquisa e estudos.

Dadas as dimensões do Brasil, apesar desse volume de pesquisas e de estudos, ainda há muito o que se fazer, principalmente, fora das capitais e das grandes cidades do país.

Na presente monografia há uma seção dedicada a expor um quadro geral desses estudos, com comentários específicos, orientando o leitor em função de teorias, de resultados obtidos e de perspectivas futuras.

3 Material e Dados

As gravações foram realizadas de acordo com um protocolo pré-estabelecido, que foi elaborado juntamente com o orientador, e pode ser dividido em quatro partes. A primeira contém cinco frases soltas, que foram lidas pelos informantes; a segunda é composta por cerca de vinte palavras, que foram expostas umas após as outras em forma de ficha, para que o informante pudesse ler uma de cada vez; na terceira parte, os informantes leram cinco expressões cada um; e por fim, a última parte consistiu em contar livremente um fato ou história, com o intuito de gravar o informante produzindo uma fala espontânea em seu dialeto. Isso ajudaria também na gravação de informantes analfabetos, os quais só realizariam a última etapa. No entanto, este não foi o caso desta pesquisa. Embora a maior parte dos falantes não tenha um estudo completo, todos eles têm certo nível de escolaridade, até a 5ª ou 8ª série. Gravações de fala espontânea também são importantes em se tratando de falantes alfabetizados, porque permitem uma investigação mais próxima de como as pessoas falam no dia a dia.

No Apêndice 1, encontra-se o protocolo que foi usado durante a gravação.

Foram gravados oito informantes, quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino, sendo dois acima de 70 anos, e os demais com idade entre 20 e 40 anos. Antes do início da gravação, foram anotados os dados dos informantes como nome, data e local de nascimento, sexo, escolaridade, profissão, cidades em que morou e por quanto tempo e, se já morou na zona rural, em caso afirmativo, o período.

O primeiro informante gravado foi JM, nascido em 10 de janeiro de 1932 na cidade de Nepomuceno, interior de Minas Gerais. Pertence ao sexo masculino e o seu grau de escolaridade, como ele mesmo denominou, é até o “terceiro científico”. Ele trabalha até hoje como agricultor. JM morou em Nepomuceno até os 12 anos de idade, quando foi para Lavras, para estudar por aproximadamente dois anos. Em 1946, ele e a família mudaram-se para Ibiraci, onde moraram, durante cinco anos, na fazenda Santa Helena. Depois, ele morou três anos em São Sebastião do Paraíso (MG), três anos em Batatais (SP) e três anos em São Paulo, com o objetivo de estudar. Após esse período, ele voltou para Ibiraci, onde seus pais moravam. JM já morou na zona rural cerca de oito anos, no total, cinco anos na Fazenda Santa Helena e três anos na Fazenda da Mata, ambas localizadas em Ibiraci.

A segunda pessoa gravada foi a dona de casa VM, esposa do primeiro informante. VM nasceu em 18 de outubro de 1939 em Ibiraci. Pertence ao sexo feminino e concluiu a escola até a “admissão”, que equivale ao que é hoje a 5ª série. Ela morou praticamente toda a vida em Ibiraci, só se mudou uma vez para Guapiaçu, onde ela morou três anos. Após retornar a Ibiraci, chegou a morar, por volta de três anos, na zona rural, na já citada Fazenda da Mata.

O terceiro informante é HL, nascido no dia 16 de maio de 1980, em Ribeirão Preto, pertence ao sexo masculino e tem formação superior em Fisioterapia, profissão que exerce. HL morou em Ribeirão Preto até os quatro anos de idade e depois mudou-se para Ibiraci, onde vive até hoje. Ele nunca morou na zona rural.

A quarta informante é SS, que nasceu no dia 4 de março de 1980, na cidade de Patrocínio Paulista (SP). Ela pertence ao sexo feminino e o seu grau de escolaridade é até a conclusão do Ensino Médio. SS mudou-se para Ibiraci quando tinha três anos de idade, e lá reside desde então. Também nunca morou na zona rural e trabalha como funcionária doméstica.

A quinta informante é SB, nascida em 12 de janeiro de 1976, no município de Cássia (MG). Pertence ao sexo feminino e fez até a 7ª série na escola. Atualmente SB trabalha como funcionária doméstica, mas já exerceu a profissão de sapateira. Ainda recém-nascida ela foi morar em Ibiraci, permanecendo lá até hoje. Nunca morou na zona rural.

O sexto informante é JF, mais conhecido como “Periquito”, nascido no dia 8 de dezembro, de 1980, em Franca (SP). No entanto, morou a vida inteira em Ibiraci (MG). Apesar de trabalhar na roça, como tratorista, ele nunca residiu lá, de fato. Pertence ao sexo masculino e seu grau de escolaridade é até a 8ª série.

O sétimo informante gravado foi o mecânico VF, nascido no dia 13 de abril de 1988, em Franca (SP). Pertence ao sexo masculino e também estudou até a 8ª série. Ele morou em Delfinópolis (MG) até os 21 anos de idade. Faz quatro anos que mora em Ibiraci, onde morou por dois anos na zona rural. Há dois anos mudou-se para a cidade.

A última informante é AC, nascida em Ibiraci em 26 de dezembro de 1989, onde reside até os dias atuais. Ela pertence ao sexo feminino e é graduada em Ciências Contábeis, embora trabalhe, atualmente, como assistente administrativa na prefeitura da cidade.

As gravações foram feitas em um ambiente acusticamente adequado, na medida do possível, tendo em vista que dentro de uma casa, onde a maioria dos informantes foi gravada, é bem provável que haja interferência de barulho, de alguma forma, seja com o canto dos

passarinhos, com a máquina de lavar ou até mesmo com o movimento de pessoas circulando pela casa. Esses casos ocorreram, mas nada que afetasse de modo significativo à qualidade das gravações, pelo menos não para o que foi proposto.

É importante ressaltar a dificuldade deste tipo de trabalho de campo, que consiste em ir até a cidade dos falantes para fazer as gravações. Não foi difícil convencer os falantes a contribuírem com as gravações, pois eles já eram pessoas conhecidas. No entanto, toda a situação que permeia o ato de gravar um áudio de outra pessoa pode ser considerada um tanto quanto embaraçosa. Primeiro, porque é preciso explicar toda a motivação das gravações aos informantes e nem todos são capazes de compreender a importância da pesquisa, visto a falta de conhecimento aprofundado sobre o tema. A segunda dificuldade está relacionada ao momento exato da gravação, em que muitos informantes ficam inibidos e receosos diante do gravador, devido ao fato de serem bastante tímidos. O que, de um modo geral, pode atrapalhar a pronúncia do falante.

Após ter finalizado o processo de gravação, foram feitas, por meio do programa Praat, análises auditivas das gravações para posterior transcrição fonética e, a partir dos dados fornecidos pelo programa, foram realizadas análises acústicas como duração e intensidade. Além de elementos acústicos, levamos em consideração também elementos relacionados à prosódia, como a entoação.

4 Metodologia

As gravações foram feitas em ambiente acusticamente adequado com um gravador portátil do tipo Sony. Embora a acústica desse procedimento não seja de alta qualidade, na prática, tem-se observado que o ambiente é mais importante do que a aparelhagem. Em um ambiente onde não há muita reverberação, a gravação, mesmo feita com um gravador simples, costuma ser muito boa para a análise por meio do programa Praat.

O Praat é um software aberto cuja função é fazer uma análise da fala. O programa foi desenvolvido pelos linguistas Paul Boersma e David Weenink, do Departamento de Fonética da Universidade de Amsterdam, e sua tarefa principal é a análise sonora. O programa mostra na tela do computador a forma de onda, o espectro sonoro e permite inserir segmentações e símbolos fonéticos. O padrão de gravação é o WAV da Microsoft ou MP3. O Praat apresenta restrições com relação aos tipos de arquivos de som com os quais ele pode trabalhar.

Após as gravações, foi feita uma análise auditiva, diretamente no programa Praat, dadas as facilidades de repetição sobre controle de qualquer trecho da gravação. Além disso, vendo a forma de onda e os espectrogramas, a transcrição fonética fica mais facilitada.

Uma vez segmentados os enunciados, e devidamente rotulados com os símbolos fonéticos do alfabeto internacional, conhecido como IPA (da Associação Internacional de Fonética), o passo seguinte consistiu na análise e interpretação dos parâmetros acústicos do espectro do som, seguindo a teoria acústica tradicional, proposta inicialmente por Gunnar Fant, na década de 1960 (FANT, 1968). Hoje, há muitos livros de introdução à fonética acústica (FRY, 1968; 1982; JOHNSON, 2013).

Segundo Fant (1968), há uma forte interação entre o aspecto acústico e o aspecto articulatório, e por isso as alterações na área do trato vocal (articulatório) causam alterações nas frequências de ressonância (acústico) produzidas no interior do trato.

A fonética acústica tem como objetivo analisar os aspectos físicos da fala, descrevendo os sons como eles são transmitidos. Essa parte da fonética estuda elementos como estrutura de formantes, frequência fundamental, intensidade, duração, entre outros.

Apesar de ser amplo, o corpus coletado não foi usado integralmente na monografia. Porém, poderá ser usado oportunamente em outros trabalhos. Para a monografia, foi escolhido o primeiro enunciado *Itamar passa mal com febre alta*, falado por todos os informantes, permitindo

uma análise comparativa entre eles. Foi feita uma segmentação fonética de todas as realizações, destacando os segmentos fonéticos, as sílabas e as palavras.

Foi feita uma análise da duração de cada tipo de unidade segmentada, computando os valores em uma tabela organizada no Excel. Foi feita também uma análise dos valores da frequência fundamental (F0), medidos no centro de cada unidade segmentada.

Abaixo, apresenta-se um exemplo de tela do Praat com uma ocorrência do enunciado estudado. Para os demais informantes, veja o Apêndice 2.

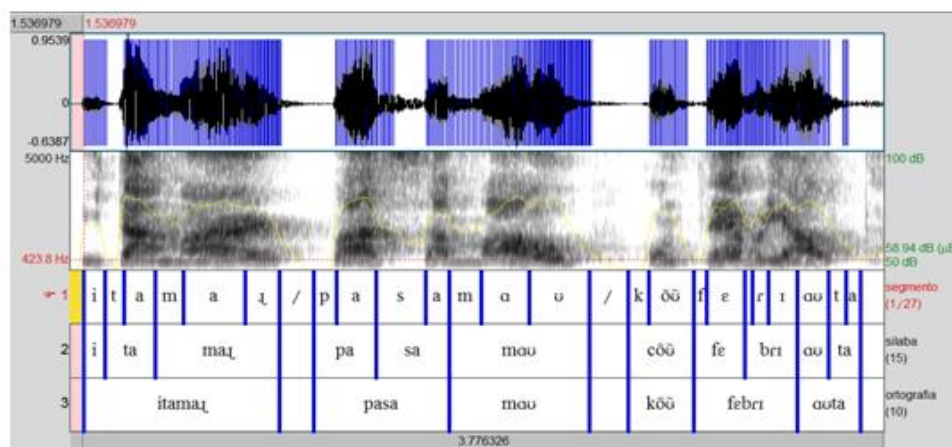


Figura 1. Ilustração de uma tela do Praat com o enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Considerando a figura da tela do Praat, nota-se que a linha amarela corresponde à variação da intensidade; o sombreado atrás dela mostra o espectro, relacionado à estrutura formântica; a parte superior da tela mostra a forma de onda em preto e os pulsos glotais em azul; as linhas que trazem as transcrições das unidades fonéticas aparecem em fundo branco e as segmentações em barras verticais azuis. Na primeira linha, foi analisado cada segmento do enunciado (vogal e consoante); na segunda, foi analisada cada sílaba e, na terceira, foi feita a segmentação de cada palavra. Além disso, a tela mostra nas margens a leitura de vários parâmetros, como frequência, intensidade e duração.

Todo esse processo de análise da gravação foi realizado com as gravações de cada informante. No total, foram feitas oito análises desse tipo, levando em conta a entoação e a duração de cada segmento, sílaba e ortografia. Seguindo essa metodologia, foi possível apreender algumas características da fala de Ibiraci, como apresentadas na análise e discussão dos dados.

5 Análise e discussão

Os dados obtidos através do Praat, referentes à duração e à altura melódica, foram transcritos em forma de tabelas no Excel e, a partir disso, foram feitos gráficos para possibilitar uma melhor visualização dos resultados, da seguinte maneira:

Tabela 1. Duração dos segmentos fonéticos no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Segmento	JM	SS	HL	VF	AC	VM	JF	SB	Média
i	0,09	0,09	0,1	0,1	0,1	0,07		0,05	0,08
t	0,09	0,09	0,07	0,1	0,06	0,11		0,09	0,08
a	0,14	0,12	0,1	0,11	0,13	0,13		0,11	0,12
m	0,13	0,08	0,08	0,09	0,09	0,11		0,09	0,09
a	0,28	0,09	0,09	0,13	0,08	0,2	0,05	0,15	0,11
r	0,16	0,09	0,08	0,11	0,1	0,13	0,07	0,13	0,1
p	0,1	0,09	0,1	0,12	0,08	0,13	0,07	0,11	0,1
a	0,18	0,1	0,1	0,11	0,1	0,13	0,1	0,12	0,11
s	0,23	0,1	0,11	0,11	0,12	0,14	0,09	0,14	0,11
a	0,1	0,07	0,06	0,09	0,07	0,07	0,07	0,07	0,06
m	0,15	0,1	0,07	0,06	0,07	0,09	0,07	0,1	0,08
a	0,22	0,11	0,11	0,13	0,15	0,08	0,09	0,16	0,13
l	0,28	0,09	0,08	0,06	0,15	0,11	0,09	0,12	0,12
c	0,09	0,06	0,1	0,08	0,08	0,11	0,13	0,09	0,09
om	0,21	0,09	0,07	0,11	0,12	0,1	0,15	0,13	0,12
f	0,06	0,1	0,1	0,1	0,07	0,12	0,13	0,11	0,09
e	0,17	0,13	0,09	0,11	0,11	0,12	0,1	0,11	0,11
b	0,03	0,06	0,06	0,06	0,07	0,07	0,03	0,06	0,05
r	0,07	0,04	0,04	0,05	0,07	0,05	0,03	0,05	0,05
e	0,13	0,1	0,1	0,11	0,09	0,09	0,09	0,08	0,09
a	0,14	0,12	0,09	0,11	0,08	0,1	0,1	0,12	0,1
l	0,14	0,15	0,12	0,06	0,12	0,09	0,13	0,15	0,12
t	0,08	0,09	0,11	0,14	0,16	0,04	0,1	0,14	0,1
a	0,06	0,09	0,11	0,1	0,07	0,05	0,11	0,14	0,09
Total	3	2,25	2,14	2,35	2,34	3	1,8	2,62	

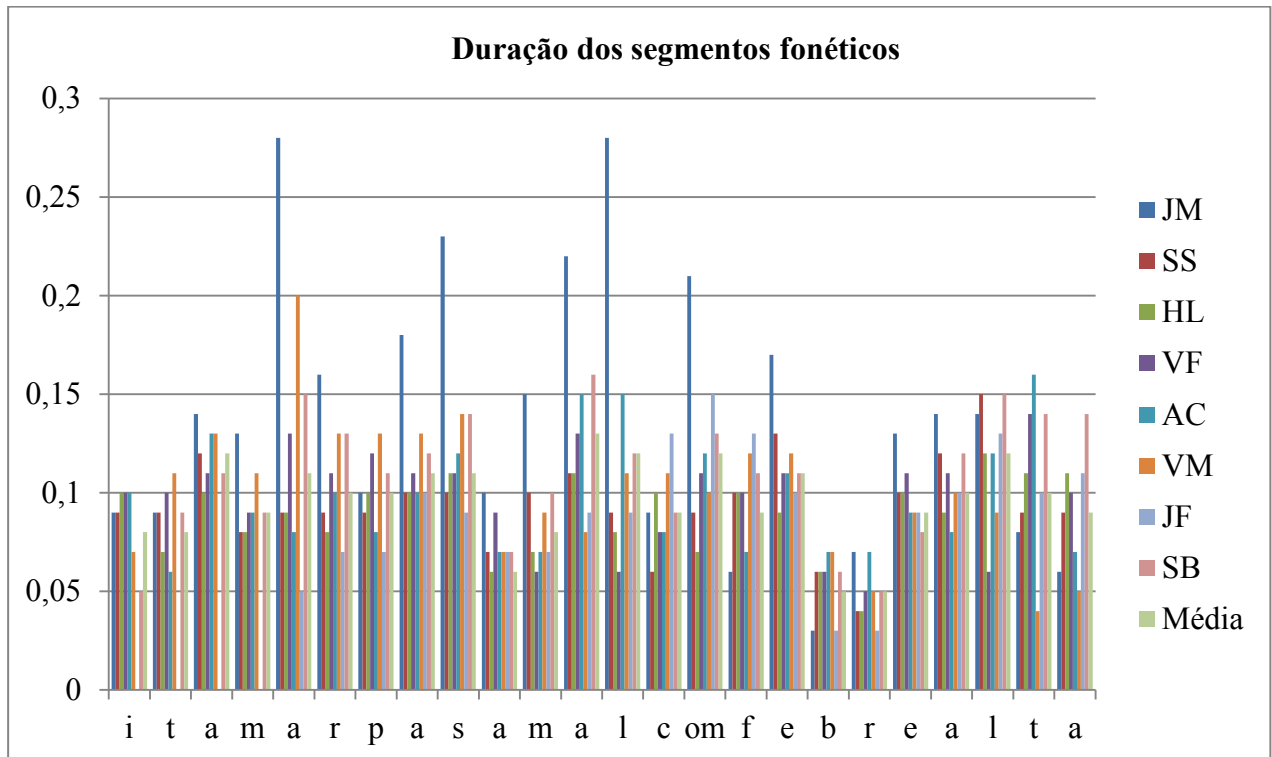


Gráfico 1. Duração dos segmentos fonéticos no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Tabela 2. Duração das sílabas do enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Sílaba	JM	SS	HL	VF	AC	VM	JF	SB	Média
i	0,09	0,09	0,1	0,1	0,1	0,07		0,05	0,08
ta	0,23	0,22	0,17	0,21	0,2	0,24		0,2	0,21
mar	0,58	0,26	0,26	0,34	0,28	0,44	0,14	0,38	0,33
pa	0,29	0,19	0,21	0,23	0,19	0,27	0,17	0,24	0,22
sa	0,34	0,18	0,17	0,21	0,19	0,22	0,17	0,22	0,21
mal	0,63	0,3	0,27	0,26	0,22	0,29	0,27	0,39	0,32
com	0,3	0,15	0,17	0,2	0,2	0,21	0,29	0,23	0,21
fe	0,24	0,23	0,19	0,21	0,18	0,25	0,24	0,23	0,22
bre	0,25	0,21	0,2	0,23	0,23	0,21	0,17	0,2	0,21
al	0,14	0,28	0,21	0,18	0,2	0,19	0,23	0,27	0,21
ta	0,15	0,19	0,23	0,25	0,24	0,09	0,22	0,29	0,2

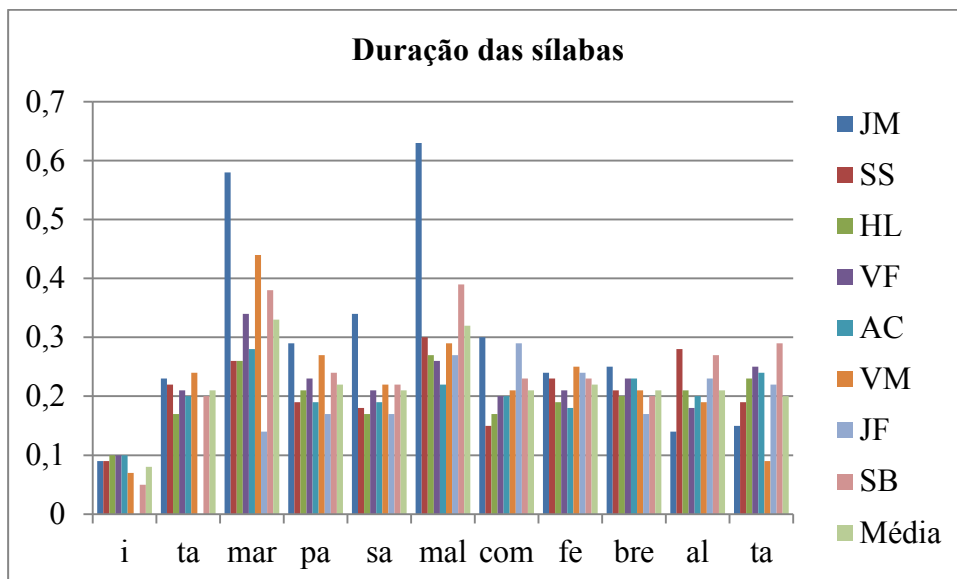


Gráfico 2. Duração das sílabas no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Tabela 3. Duração das palavras no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Ortografia	JM	SS	HL	VF	AC	VM	JF	SB	Média
itamar	0,92	0,58	0,53	0,66	0,59	0,76		0,64	0,66
passa	0,63	0,38	0,38	0,44	0,38	0,5	0,34	0,46	0,43
mal	0,66	0,3	0,27	0,26	0,22	0,29	0,27	0,39	0,33
com	0,3	0,15	0,17	0,2	0,2	0,21	0,29	0,23	0,21
febre	0,49	0,45	0,4	0,45	0,42	0,47	0,41	0,43	0,44
alta	0,29	0,47	0,44	0,43	0,45	0,29	0,45	0,56	0,42

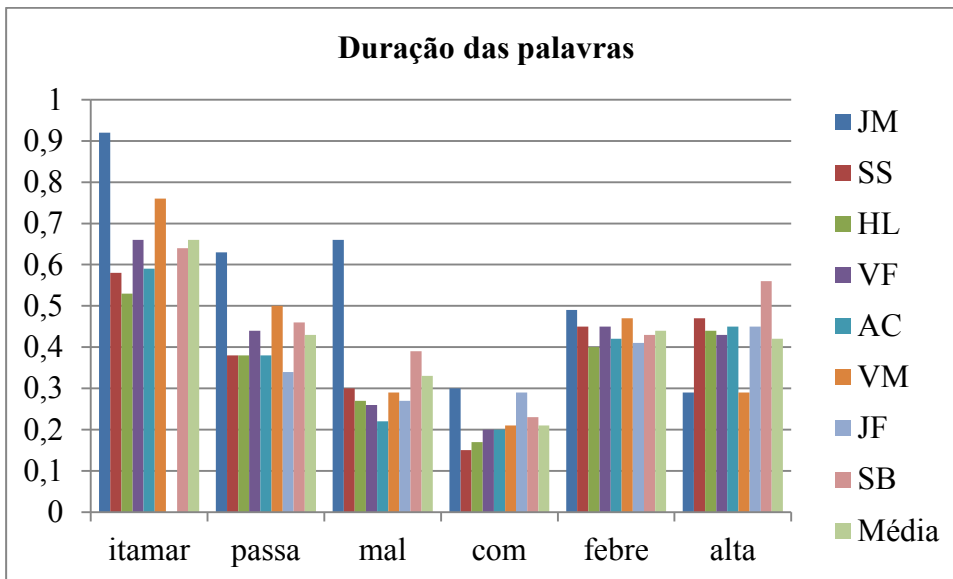


Gráfico 3. Duração das palavras no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Tabela 4. Entoação dos segmentos no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Segmento	JM	VM	AC	HL	SS	VF	SB	JF
i	139,8	205,3	198	109,4	194,7	156,5	190,4	
t	0	0	0	0	193,2	184,8	0	
a	151,8	188	214,5	123,4	191,3	163,4	190	
m	138,8	183,8	215	117,8	186,8	141,8	190,2	
a	158,5	193,8	197,5	121,3	198,4	145,5	199	171,3
r	209,1	234,3	228,8	156,4	240,1	198,8	248,9	183,4
p	0	0	0	155,1	249,6	0	0	0
a	154,3	208,5	223,8	147,3	212,3	168,9	212	157,4
s	0	211,8	227,1	0	0	0	0	158,8
a	133,8	201,2	228,3	145,4	175,3	155,1	203,4	139,4
m	121,4	194,3	216,8	125,2	161,7	133,8	198,8	132,3
a	139,4	178	190,6	113,3	153,7	138,7	182,4	136,2
l	218,2	195,6	206,5	144,4	166,9	174,8	208,1	177,3
c	0	195	201,5	0	169,8	0	217,4	128,8
om	143,7	212,3	224,4	151,4	189,9	180,1	224,5	190,9
f	0	0	0	0	0	0	0	0
e	181,1	199,1	207,5	144,1	173,7	147,3	211,3	145,8
b	185,3	198,3	203	142,6	168,6	156,3	210,2	160,2
r	180,7	200,9	207,6	143,5	192,6	187	214,5	177,6
e	150,7	202,1	221,9	132	248,8	185,4	236,8	189,4
a	139,7	154,1	170,4	88,1	0	124,2	177,1	133,3
l	127,5	147,6	144	80,4	140,3	107,2	130,7	109,3
t	0	0	0	0	135,1	0	0	222,2
a	0	147	158,2	85,9	138,8	102,7	136,7	106,9
total	2673,8	3851	4085,4	2427	3881,6	2952,3	3782,4	2820,5

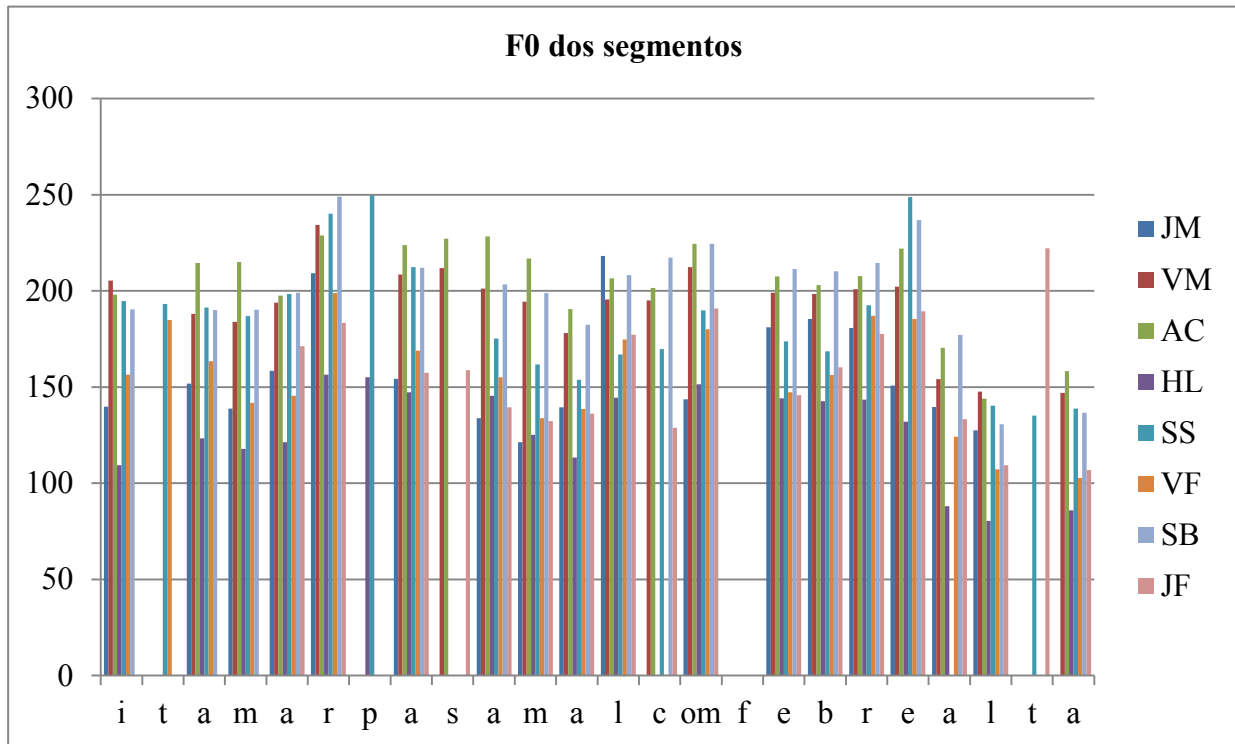


Gráfico 4. Entoação dos segmentos no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Tabela 5. Entoação das sílabas no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Sílaba	João	Vanda	Ana M	Henrique	Solange	Valter	Simone	Periquito
i	139,8	205,3	198	109,4	194,8	156,5	190,4	
ta	158,3	209,3	230,9	0	194,6	183,2	208,2	
mar	161,4	195,8	197,2	121,2	201,1	149,6	199,6	184,1
pa	149,7	212	251,8	160	0	0	0	157,2
sa	0	209,7	0	0	0	0	0	159,5
mal	158,5	179	192,1	114,1	153,7	138,7	182,6	139,1
com	154,7	0	219,4	0	196,4	184	234,6	160,8
fe	166,9	213,7	226,5	0	192,6	0	0	0
bre	173,8	199,2	205,1	138	199,3	183,6	221,8	200,2
al	137,5	147	146,7	76,6	147,8	117,3	136,4	116,7
ta	167	149	0	0	0	0	136,2	0

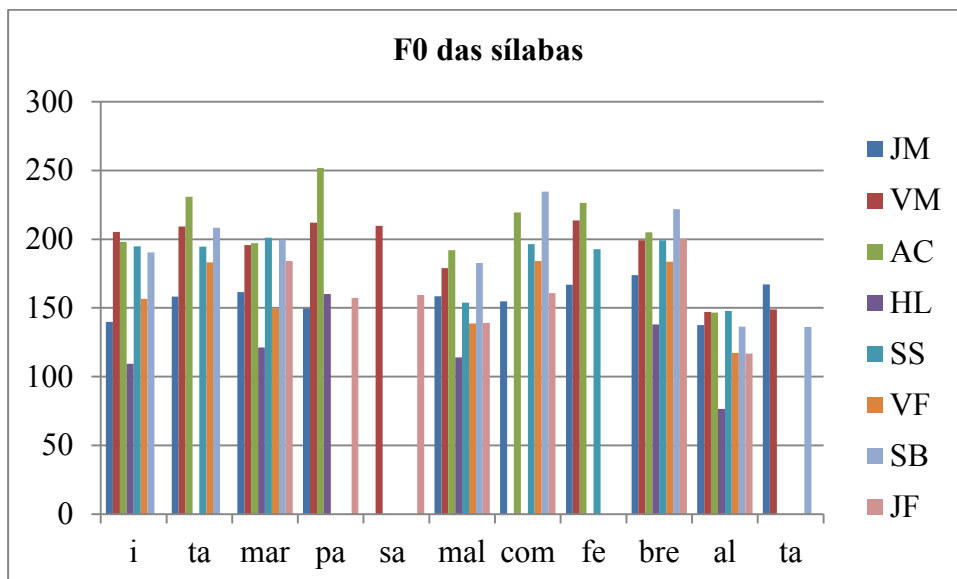


Gráfico 5. Entoação dos segmentos no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Tabela 6. Entoação das palavras no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Ortografia	JM	VM	AC	HL	SS	VF	SB	JF
itamar	138,1	183	210,7	122,2	187,4	147,7	194,3	
passa	160,3	213,1	227,6	0	0	164	212,2	163,8
mal	158,6	179	192,1	114,1	153,7	138,7	182,6	139,1
com	154,7	0	219,4	0	196,4	184	234,6	160,8
febre	187,4	199,6	203,2	135,4	173,8	154,9	210	153,4
alta	124	147,6	0	75,8	135,4	261,6	0	108,7

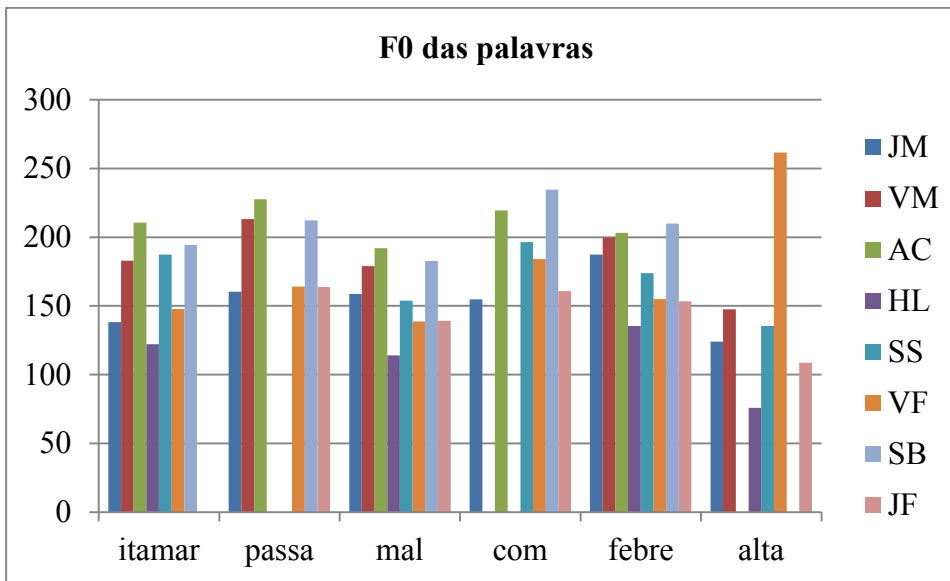


Gráfico 6. Entoação das palavras no enunciado *Itamar passa mal com febre alta*.

Na análise dos gráficos, a duração do enunciado é diferente entre os informantes, isto é, alguns informantes produzem o enunciado com duração mais longa e outros produzem de maneira mais rápida e, portanto, mais breve (veja o gráfico 1).

Os informantes JM e VM foram os que produziram o enunciado com a maior duração, demoraram 3 segundos. Logo depois, está a informante SB, que pronunciou todo o enunciado em 2,62 segundos, seguida de VF, com 2,35 segundos.

Os quatro informantes que produziram o enunciado de forma mais rápida foram: JF, com duração de 1,8 segundos; HL, com 2,14 segundos; SS, com 2,25 segundos e AC, com duração de 2,34 segundos.

Seguindo essa linha comparativa, nota-se que os informantes mais velhos, JM (83) e VM (75) foram justamente as pessoas que pronunciaram o enunciado com duração mais longa. Sabe-se que comumente as pessoas mais velhas costumam falar de maneira mais cuidada, o que pressupõe uma fala mais pausada.

O informante JF produziu o enunciado mais rápido do que todos os outros informantes, com 1,8 segundos de duração. Esse valor bem abaixo dos demais, quase a metade da duração da realização mais longa (JM e VM, com 3 segundos), é explicado pelo fato de que a gravação do JF veio cortada, sem os quatro primeiros segmentos *i,t,a,m*, e isso pode ter acontecido, porque se iniciou a gravação após o informante ter começado a falar.

Observando o gráfico 3, nota-se que, embora os informantes JM e VM tenham pronunciado todo o enunciado com a maior duração, a última palavra *alta*, foi falada de maneira mais breve do que na pronúncia dos demais (os dois gastaram 0,29 segundos). A informante SB foi quem pronunciou essa palavra de forma mais longa, com duração de 0,56 segundos. O restante dos informantes gastou mais ou menos o mesmo tempo, cerca de 0,45 segundos (veja a tabela 3). Isso significa que há um deslocamento do foco semântico, se para JM e VM o mais importante se encontra no início do enunciado, para os demais, o foco semântico se dá no final.

Entretanto, mesmo com o deslocamento de foco semântico, é possível dizer que os informantes pronunciaram o enunciado, de modo geral, com o mesmo tempo, visto que as diferenças de duração do enunciado de cada informante são pequenas, sugerindo assim um falar plano e igual dessa comunidade. Essa homogeneidade vem da aquisição da linguagem oral pelos membros da comunidade e pela idealização da linguagem na mente dos falantes, permitindo um processo de comunicação entre as pessoas de modo mais natural, de acordo com as expectativas do sistema linguístico em uso. Essas igualdades e outras que a fala apresenta permitem que os falantes se preocupem menos com a fonética, podendo dar mais atenção à semântica dos enunciados que falam.

Mudando o ponto de vista, fizemos também uma análise da altura melódica, calculando a entoação de cada unidade do enunciado. A entoação consiste na variação da frequência fundamental (F0), isto é, está relacionada à variação dos sons graves e agudos produzidos durante o enunciado. O cálculo do valor do F0 foi feito pelo meio da duração das unidades estudadas.

De acordo com o gráfico 4, percebe-se que, em todos os falantes, não há variação da frequência fundamental no segmento *f*, tendo este um valor zero (veja a tabela 4). Do mesmo modo, também não há variação nos segmentos *t,p,s*, só que isso não corresponde a todos os falantes, mas à maioria. Dessa forma, o segmento *t* em *itamar* possui variação da frequência fundamental apenas nos falantes SS (193,2 hertz) e VF (184,8 hertz), o segmento *p* mostra variação somente com HL (155,1 hertz) e SS (249,6 hertz) e, no segmento *s*, a F0 tem o valor de 211,8 hertz com VM, de 227,1 hertz para AC e de 158,8 hertz para JF. Por fim, apenas SS e JF apresentaram a presença da curva entoacional no segmento *t* em *alta*, com os valores de 135,1 hertz e 222,2 hertz, respectivamente.

Levando em consideração que esses segmentos (t,p,s,f) resultaram em uma entoação no valor zero, para a maioria dos informantes, associa-se a isso, o fato de que esses segmentos são consoantes surdas, que não produzem vibrações nas cordas vocais quando são pronunciados.

Deixando de lado as questões relacionadas à duração e à entoação, partimos para uma análise comparativa do dialeto ibiraciense com o dialeto caipira.

A presente pesquisa mostrou que a fala de Ibiraci pode ser enquadrada no dialeto caipira do interior do Estado de São Paulo e Sul de Minas. A característica mais marcante é a presença de retroflexão, sobretudo sobre as róticas, como foi possível observar durante a pronúncia da palavra *itamar*, em que todos os informantes usaram o *r* retroflexo como foi grafado na transcrição fonética [ɾ] (ver figura 1). No entanto, foi notado que a presença da retroflexão já não é mais tão forte quanto relatam os antigos falantes da região e que ficou na sociedade como um modo de falar estereotipado. De certo modo, a retroflexão aparece mais saliente apenas nas róticas, não se estendendo sobre segmentos vizinhos, a não ser *r*, com exceção de alguns falantes.

Outra característica do dialeto caipira que foi encontrada no dialeto de Ibiraci é a ocorrência de rotacismo, que se dá quando o falante troca o *l* pelo *r*. Houve um caso de rotacismo, protagonizado por Periquito, durante o segundo enunciado *Reginaldo vai comprar uma bicicleta*, em que o informante pronunciou *bicicreta* no lugar de *bicicleta*.

Por outro lado, a presença de inúmeros nomes indígenas na região de São Paulo e do Sul de Minas mostra que as línguas indígenas foram muito usadas nessas regiões. Provavelmente, algumas características fonéticas das variedades do dialeto caipira adquiriram algumas características das línguas indígenas da região. Todavia, tal hipótese levantada por Amadeu Amaral (1920) precisa de investigação adequada, para ser comprovada.

Foi notada uma diferença entre os dois dialetos. No dialeto caipira, há uma tendência na pronúncia para não reduzir o *e* e *o* para *i* e *u*, se a sílaba for átona. Na variedade mais comum do dialeto caipira, a palavra *febre*, por exemplo, não é transformada em *febri*, quando falada. Na variedade caipira do dialeto de Ibiraci, entretanto, ocorre o alçamento da vogal *e* para *i* e da vogal *o* para *u*, como por exemplo a palavra *febre* que foi pronunciada, por todos os informantes, como *febri* (veja a figura 1).

6 Conclusão

A presente monografia objetivou desenvolver um treinamento específico no uso do programa Praat para a análise acústica da fala, que visa estudar os sons de forma analítica, levando em consideração aspectos como intensidade, frequência, duração, estrutura dos formantes, formato de ondas sonoras, etc. Utilizando o Praat, foi possível verificar, por exemplo, os valores da frequência fundamental F0, referentes à altura melódica, permitindo uma análise entoacional dos enunciados estudados. Além disso, o programa do computador favorece a investigação da duração de segmentos, de sílabas, de palavras e de enunciados inteiros. Esses dados também dão uma informação sobre o ritmo e a velocidade de fala de cada informante.

A monografia se propôs a realizar um estudo fonético preliminar da fala da cidade de Ibiraci, que fica localizada no Sudeste do Estado de Minas Gerais. O intuito deste estudo fonético foi apreender algumas características do dialeto ibiraciense, na medida em que elas se enquadrassem ou não, na referência geral do que ficou conhecido como dialeto caipira.

Foi realizada uma comparação geral e preliminar entre a variedade da fala de Ibiraci com a fala atribuída comumente ao dialeto caipira, a partir de características comuns e de características peculiares, que foram encontradas nesses dois dialetos. O fato de que houve mais aspectos semelhantes do que diferentes, reforça o pressuposto de que a fala das pessoas de Ibiraci pertence, certamente, ao dialeto caipira. A ocorrência no dialeto ibiraciense do *r* retroflexo, do processo de rotacismo mostra propriedades fonológicas e fonéticas típicas do dialeto caipira.

Uma afirmação popular diz que os falantes do dialeto caipira falam cantando e devagar. Cientificamente, é preciso fazer uma investigação cuidadosa e adequada para definir corretamente e comparativamente se, de fato, os falantes do dialeto caipira falam cantando e mais devagar do que os falantes dos demais dialetos do Brasil. Os dados da presente monografia podem contribuir para esse tipo de estudo.

O corpus do projeto é uma pequena contribuição para futuras pesquisas a respeito da fala de uma comunidade que ainda não foi estudada. As gravações das falas espontâneas, contando histórias, representam um bom material para futuras pesquisas sociolinguísticas.

O estudo linguístico de pequenas comunidades representa uma contribuição importante para a caracterização do Português no Brasil, mostrando sua diversidade linguística. A descrição fonética da fala dos diferentes dialetos do Português do Brasil ainda necessita de muita

investigação, embora já tenhamos vários atlas linguísticos, por diferentes regiões do país. Como a língua falada no país apresenta uma grande variação dialetal, caracterizada pelo modo como diferentes comunidades usam a língua, o trabalho de coleta de dados, de análise e de comparação entre essas variantes dialetais tem uma grande importância para os estudos do Português no Brasil.

O conhecimento das variedades regionais tem uma importância muito grande para o ensino, e principalmente, para o processo de alfabetização. Conhecer a linguagem dos alunos ajuda o professor a preparar melhor as aulas e a ministrá-las mais adequadamente.

Referências

AMARAL, A. **O dialecto caipira**. São Paulo: Casa editora “O Livro”, 1920.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

FANT, G. Analysis and synthesis of speech processes. In: **Manual of Phonetics**. MALMBERG, B. (ed.). Amsterdam: North-Holland Publishing Co. 1968, p.173-277.

FRY, D. B. Prosodic phenomena. In: In: **Manual of Phonetics**. MALMBERG, B. (ed.). Amsterdam: North-Holland Publishing Co. 1968, p. 366-410.

_____. **The physics of speech**. Cambridge: Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge University Press.1982.

JOHNSON, K. **Acoustic and auditory phonetics**. Oxford: Blackwell Publishing. 2013.

ROSSI, N. **O atlas prévio dos falares baianos**. Rio de Janeiro: INL, 1963

Bibliografia

ABAURRE-GNERRE, M. B. M. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do Português do Brasil. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v. 2. 1981. p. 23-44.

ABERCROMBIE, D. Elements of general phonetics. Edinburgh: EdinburgUniversity Press, 1967.

ALVES, M. M. As vogais médias em posição tônica nos nomes. In: REIS, C. (Org.) **Estudos em fonética e fonologia do português**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002. p.173-192.

BISOL, L. **Harmonização vocálica: uma regra variável**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981. 280p. Tese (Doutorado em Lingüística).

BISOL, L. A elisão, uma regra variável. **Letras de Hoje**, n. 35 (1). 2000.p. 319-330.

_____. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Fonologia do Português: análise pela geometria de traços e pela fonologia lexical**. Campinas: Edição do autor, 1999.

_____. **Fonologia do Português. Análise pela geometria de traços**. Campinas: Edição do autor, 1997.

CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. A epêntese consonantal em português e sua interpretação na teoria da otimalidade. In: **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.9, n.1, 2000.

CALLOU, D.; LEITE, Y. O. **Iniciação a fonética e à fonologia**. Coleção Letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CALLOU, D.; MORAES, J. A.; LEITE, Y. O. O vocalismo do português do Brasil. In: **Letras de hoje**. Porto Alegre, v.31, n.2. 1966.p. 27-40.

CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Árvore-Mãe: Ibiracy**. s.d.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e fonologia do português**: Roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto. 2002. 261p.

HORA, D. Vocalização da lateral /l/: correlação entre restrições sociais e estruturais. In: **Scripta** (09 /18). 2007. p. 29-44.

MASSINI-CAGLIARI, G; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). São Paulo: Editora Cortez. 200.p. 105-146.

MATTA MACHADO, M. **Étude articulatoire et acoustique des voyales nasales du portugais de Rio de Janeiro**. Strasbourg: UniversitédessciencesHumaines de Strasbourg. 1981. 504p. (Tese de Doutorado).

MONARETTO, U.N.O. et al.As consoantes do português. In: BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 1996. p.205-242.

MORAES, J. A.; WETZELS, W. L. Sobre a duração dos segmentos nasais e nasalizados em português: um exercício de fonologia experimental. In: **Caderno de Estudos Linguísticos**, v.23, Campinas: UNICAMP / IEL / DL. 1992. p.153-166.

OLIVEIRA, M. A. Reanalizando o processo de cancelamento do (r) em final de sílaba. In: *Revista de estudos da linguagem*,6 (2). 1997. p. 31-58.

SEARA, I. C. **Estudo acústico-perceptual da nasalidade das vogais do PB**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. 271 p. (Tese de Doutorado).

TENANI, L. Considerações sobre a Relação entre Processos de Sândi e Ritmo. In: PACHECO, V.; MASSINI-CAGLIARI, G. **Questões de Fonética e Fonologia: uma homenagem a Luiz Carlos Cagliari. Estudos da Língua(gem)**. v. 3. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2006. p. 105-122.

WETZELS, W.L. Harmonização vocálica, truncamento, abaixamento e neutralização no sistema verbal do Português. In:**Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 21. 1992. p. 25-58.

Apêndices

Apêndice 1

Protocolo de gravação

Projeto: Estudo Fonético da Fala de Ibiraci (MG)

Aluna: Renata Nascimento Miarelli

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari

2013

1ª parte - Frases:

1. Itamar passa mal com febre alta.
2. Reginaldo vai comprar uma bicicleta.
3. O trator serve para melhorar a lavoura.
4. A tia da Carmem trabalha na horta de tomate.
5. O óleo de girassol é bom para fazer bolo.

2ª parte - Palavras:

sol	sal
mar	sonhar
família	olho
porta	certa
abóbora	pérola
formiga	fornalha
arroz	freguês
bolacha	Benedito
maldade	Isabel
mamadeira	caixote

3ª parte - Expressões:

os homens daqui
 correr atropelando
 os tomates verdes
 o balde de vinho
 o filho da Emília

4ª parte - Narrativa:

Conte um fato real que aconteceu com você ou que você presenciou (mudança, acidente, presente, visita, viagem, doença, etc.)

Apêndice 2

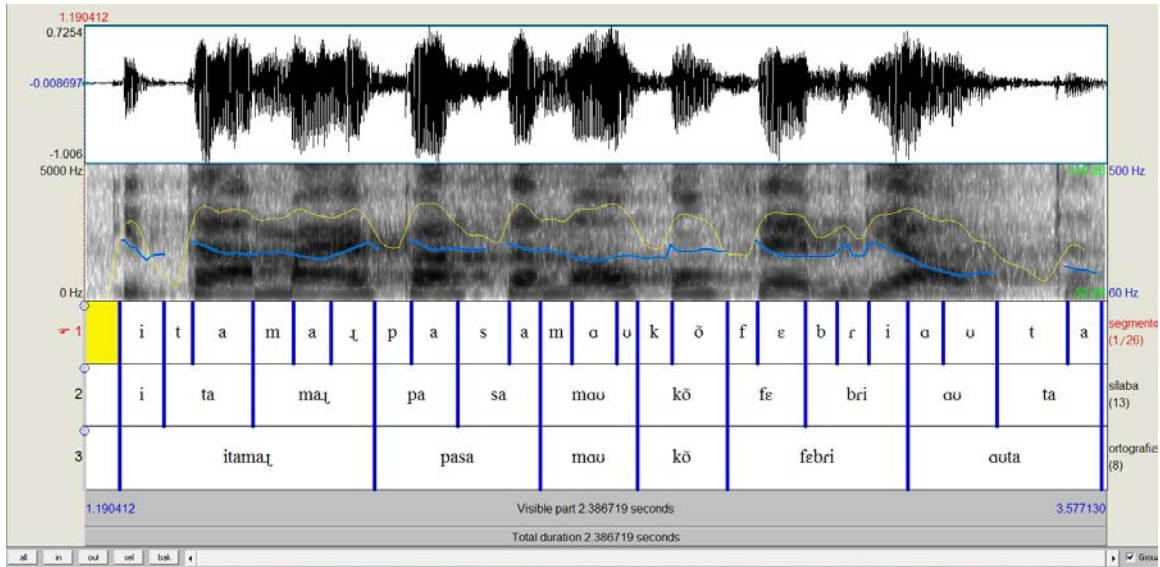


Figura 2. Análise AC

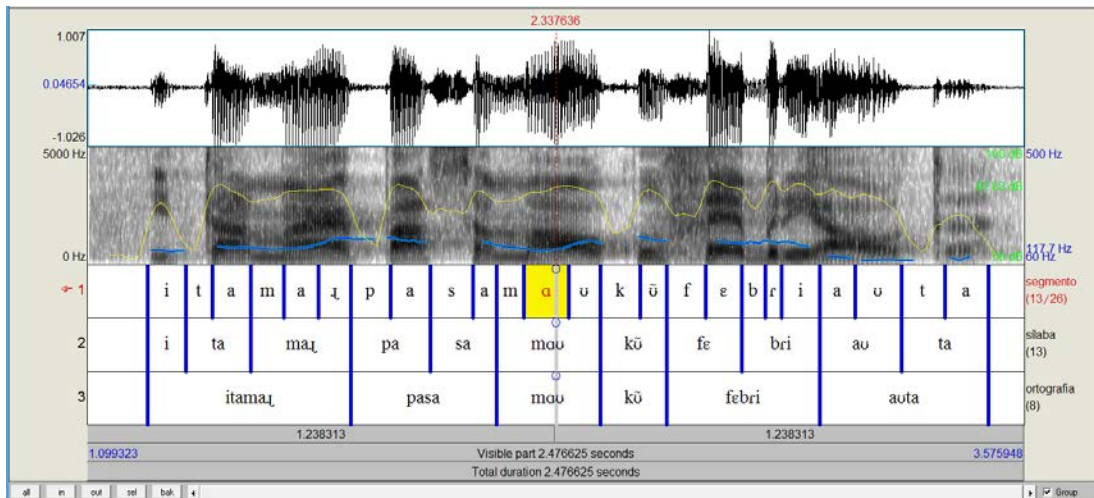


Figura 3. Análise HL

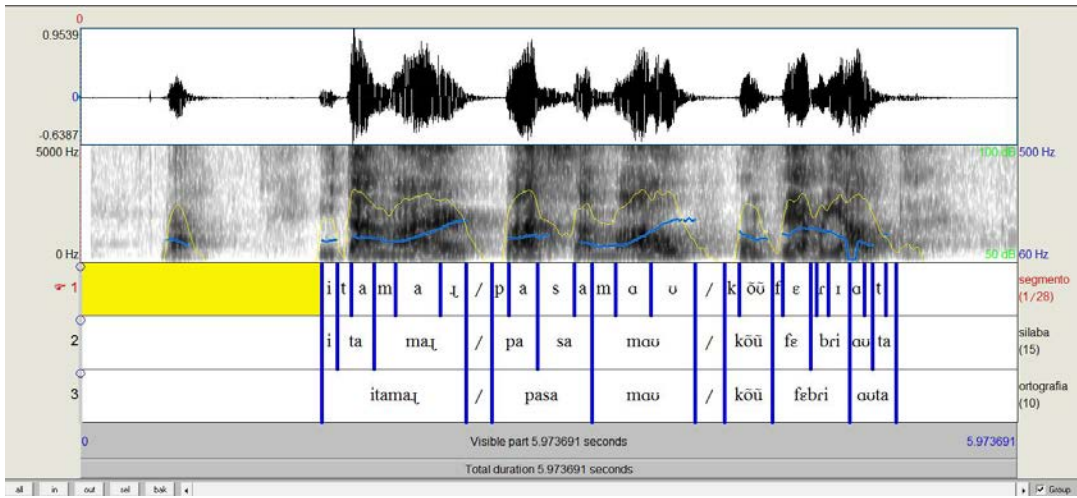


Figura 4. Análise JM

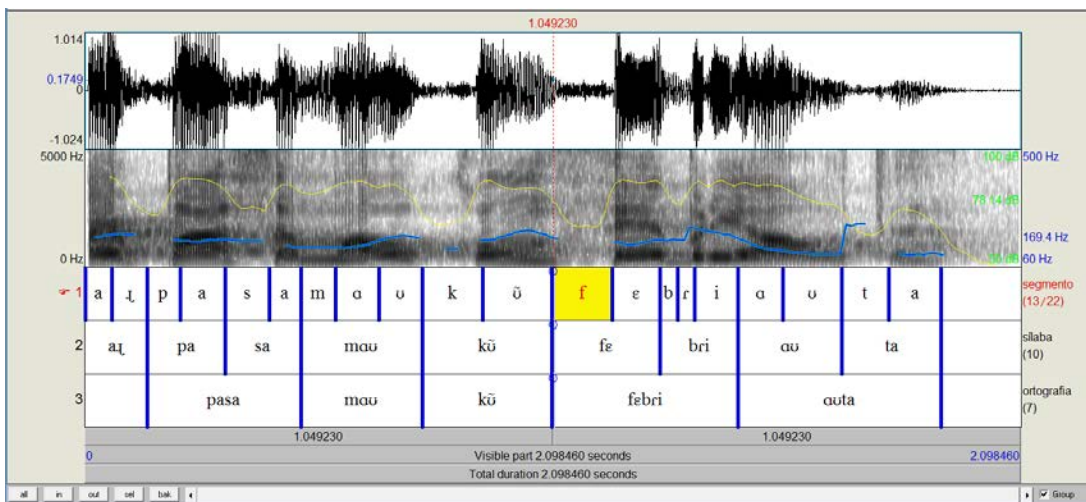


Figura 5. Análise JF

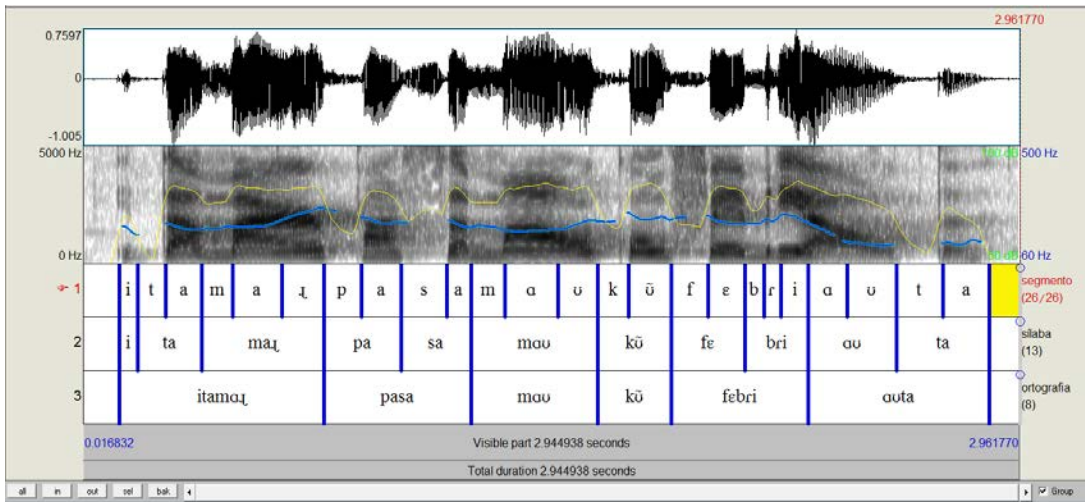


Figura 6. Análise SB

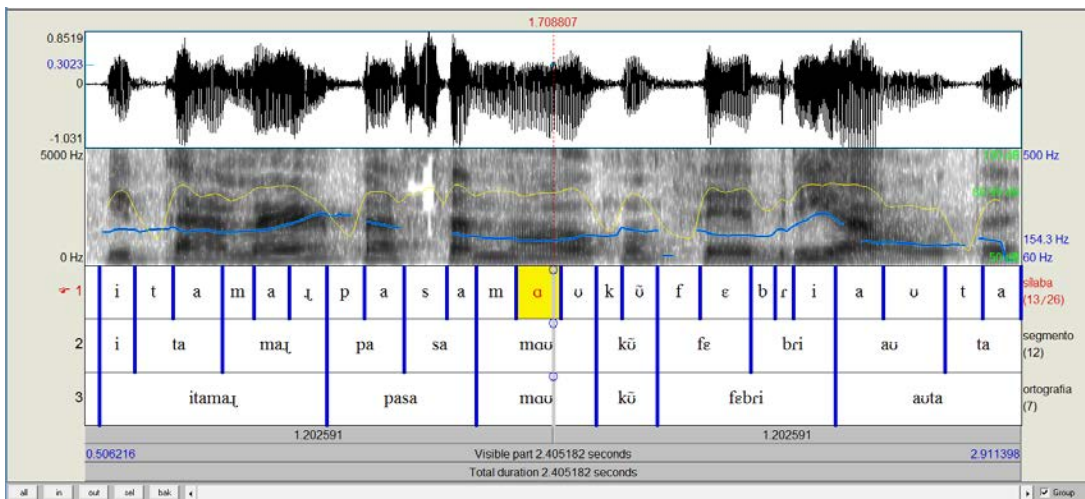


Figura 7. Análise SS

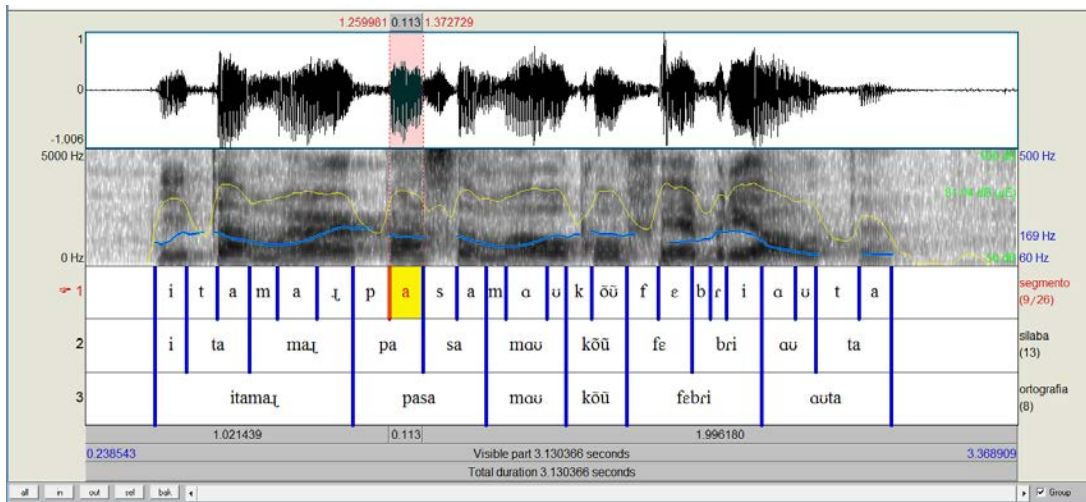


Figura 8. Análise VF

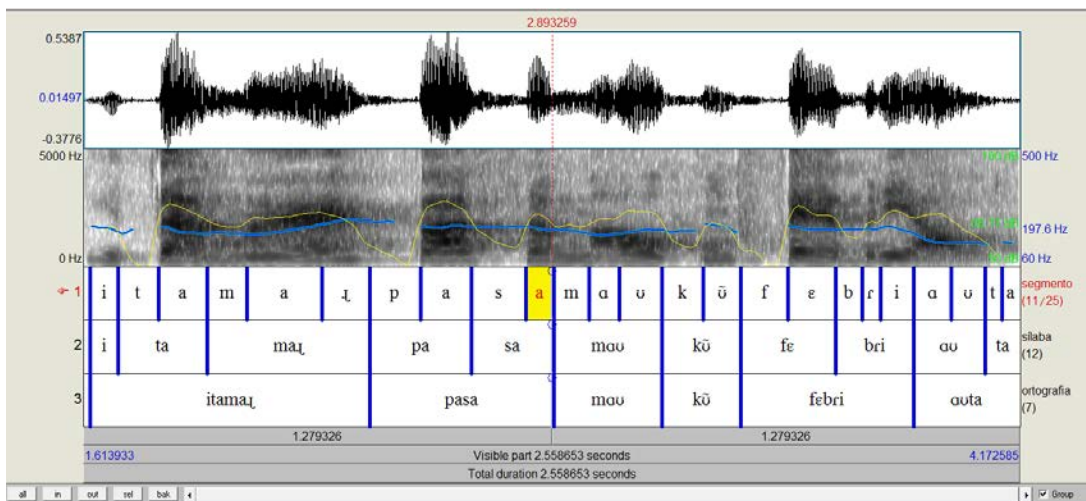


Figura 9. Análise VM